



## estilo próprio

Por **Fernanda Zaffari**

A coluna conta a história do gaúcho que chegou ao topo do Everest. Leia outras notícias no blog [www.donna.zerohora.com.br/estiloproprio](http://www.donna.zerohora.com.br/estiloproprio)

**O** mais comum é qualificar as pessoas pela profissão. Mas embretar alguém como advogado, jornalista ou médico pode não ser o suficiente.

No caso de Manoel Morgado, está muito longe de ser.

Ele é médico – a especialidade, pediatria. Gaúcho de Farroupilha, morou até os 11 anos em Porto Alegre. Mudou-se com a família para São Paulo, onde estudou na Escola Paulista de Medicina. Formado, apartamento comprado, consultório próprio, carro na garagem, carreira bem-sucedida em cidade grande, grupo de amigos influente, Manoel encaminhava-se muito bem para uma trajetória que convencionou-se classificar de sucesso.

Só que, há 20 anos, ele mudou tudo. E tudo mesmo.

Viajou o mundo, especialmente pela Ásia, deixando para trás a carreira e o país. É praticante de esportes de aventura, guia de montanhas e budista. A trajetória de sucesso continua lá, apenas em outros moldes: em maio, foi o primeiro gaúcho a chegar ao topo do Everest – uma escalada de 8.500 metros, com temperaturas que podem chegar a -40° C.

– Tem que estar muito seguro que você não está feliz com a vida que tem



Arquivo Pessoal



– ensaiou uma justificativa para tantas mudanças.

Manoel não tem endereço. É nômade.

– Fico basicamente em hotéis e barracas e algumas vezes em casa de amigos – explica.

Passa seis meses trabalhando, guiando grupos, e seis meses de férias. A vinda ao Brasil neste mês, foi de passagem, já planejando a próxima expedição para a Antártica.

Com tantos feitos, talvez o o maior deles o de ter traçado a vida exatamente como quis, Manoel falou à coluna sobre seus medos e sobre o que lhe faz feliz.



Adriana Franciosi

O gaúcho Manoel Morgado (acima) chegou ao cume do Everest, ponto mais alto do mundo, em 17 de maio. A expedição durou 63 dias

**Estilo Próprio** – Essa mudança radical na sua vida foi planejada?

**Manoel Morgado** – Talvez tenha sido o ano mais importante da minha vida e um dos mais bacanas. Eu era casado e tinha me separado. Tinha 33 anos e dinheiro para viajar por dois anos. Nunca na minha vida, nem antes, nem depois, tive um grau de liberdade como tive naquele ano.

**EP** – Depois desta primeira viagem, você chegou a voltar ao Brasil?

**Manoel** – Voltei, mas trabalhava muito e ficava frustrado e com desejo de voltar a viajar. Em 1989, fui embora decidido a buscar um outro estilo de vida que me desse o que estava procurando em qualidade de vida. Viajei bastante e, em 1992, achei que tinha experiência suficiente para guiar

grupos pela Ásia.

**EP** – Você tem casa? **Manoel** – Desde que sai de São Paulo, nunca tive casa. São 21 anos rodando. Tenho pouca coisa. Para você ter uma ideia, agora estou no Brasil. No final de julho, vou para a China escalar uma montanha, uns 7500 metros na fronteira da China com o Paquistão. De lá, sigo para a Rússia, depois Tanzânia e Nepal.

**EP** – E o Natal, vai ser onde?

**Manoel** – Ah, nos Alpes, provavelmente. Porque a minha próxima expedição vai ser na Antártica. Vou treinar esqui de travessia nos Alpes.

**EP** – Praticar esporte de aventura e subir o Everest são coisas bem diferentes. Como você se tornou um profissional?

**Manoel** – Escalo há

# liberdade



Fotos Arquivo Pessoal

bastante tempo e estive algumas vezes pensando em fazer o Everest. Fui 44 vezes ao campo base do Everest, com 44 grupos e 44 vezes olhando o Everest de baixo. O Everest é muito caro. O projeto inteiro, com dois anos de duração e escaladas na América do

Sul, custa US\$ 80 mil. Só o Everest, expedição comercial, custa em torno de US\$ 65 mil.

**EP** – Essa vai ser a sua marca, a de subir o ponto mais alto do mundo?

**Manoel** – Minha motivação foi bem mais ampla

do que dizer simplesmente “Eu subi”. Tenho uma afinidade muito grande com esta região e com o sherpas, a população que vive lá. As montanhas são locais sagrados para os sherpas. O Everest chama-se *chomolungma*, significa deusa mãe da terra. Quan-

do você vai ao Everest, pede permissão e proteção para um lama. Ele me disse uma coisa muito bonita: “A fórmula para chegar ao cume e voltar vivo é manter o coração puro e ajudar sempre que puder”. Isso se sente no dia a dia.

SEGUE

Nas fotos, Manoel vencendo as etapas da escalada ao Everest. Uma rotina de racionamento de alimentos, oxigênio e água para cumprir o objetivo



Reprodução, bd, 21/05/2010



Um dos desafios da escalada é sobreviver a temperaturas que podem chegar a  $-40^{\circ}\text{C}$ . Expedições comerciais ao Everest chegam a custar US\$ 65 mil por pessoa



Fotos Arquivo Pessoal

O esforço recompensado: chegar a 8.500 metros e ver o mundo do topo, na paisagem perfeita. No dia da chegada ao cume, a caminhada se inicia durante a noite. Manoel viu o dia amanhecer, enquanto vencida os últimos metros da montanha

EP – São meses de preparação e quase dois meses de escalada. Quando se conclui um feito desses, qual a sensação ao voltar para a rotina?

Manoel – Tem um momento na escalada que você sabe que vai chegar ao cume. Quando nasceu o sol, eu estava forte, com oxigênio e o tempo estava ótimo. Neste momento, foi uma emoção muito grande, comecei a chorar. Cheguei lá em cima com muita felicidade e alívio, misturado com a vontade de descer. Os dois dias de descida são muito difíceis.

EP – Nada menos budista do que essa pergunta, mas quando você diz

que é nômade, você está falando sério, que não tem nada mesmo?

Manoel – Há 21 anos não tenho casa, por isso não tenho a menor possibilidade de acumular coisas. Leio livros, depois doo, troco ou vendo num sebo e compro outro. Com música, os CDs, a mesma coisa. Meu único acesso ao cinema é por DVD. Tenho muito pouca roupa. Os equipamentos para montanhas mais altas deixo na casa de uma amiga em Katmandu ou carrego comigo.

EP – Qual a próxima expedição?

Manoel – Cruzar a Antártica em esquís, partindo da costa até o Polo Sul. A

travessia é sem apoio, sem cachorro, equipamento motorizado ou comida no caminho. Significa sair para dois meses de expedição em trenó com 180 quilos cada um de nós.

EP – Isso você inventou ou alguém já fez?

Manoel – Até onde sei, 71 pessoas fizeram no mundo. Só o voo custa US\$ 66 mil.

EP – Configurar um jeito de viver totalmente próprio faz parte do imaginário de muitas pessoas. Mas não me parece muito simples...

Manoel – Dá muito medo. Você está dando um salto no vazio. Médico é

sacerdócio, dediquei nove anos para estudar e mais cinco de profissão. Deixar tudo isso e pular no vazio dá medo.

EP – Curioso ouvir quem subiu o Everest falar de medo. Hoje, você tem medo do quê?

Manoel – Acho que depois dos 50, velhice é algo que fica mais presente. Tenho 54 anos. Sou muito ativo. Ter alguma coisa física que me incapacite de fazer as coisas que amo me dá medo.

EP – Vir para o Sul tem cara de voltar para casa? Manoel – Não.

EP – Nem quando você

“  
Há 21  
anos não  
tenho  
casa. Não  
tenho  
como  
acumular  
coisas  
”

vai para a casa da sua mãe em São Paulo?

Manoel – Perdi uma coisa gostosa que é chegar a um lugar novo. Fico muito blasé, não estou dando uma de gostoso. Às vezes, depois que saio do aeroporto, em Moscou, por exemplo, pego a mala e me dou conta que estou em um lugar especial. Tenho que pensar: “Peraí, estou em um lugar diferente, deixo eu olhar, estar presente onde eu estou”.

EP – Sente falta de alguma coisa neste estilo de vida?

Manoel – Ganho muitas coisas, conheço milhões de pessoas interessantes. Seis meses de férias é uma oportunidade que poucos tem. Mas tenho perdas. Isso, as pessoas que se deslumbram com a minha vida não notam. Não tenho amigos permanentes junto comigo. As pessoas vêm e passam na minha vida. Sinto falta de ter amigos comigo. Isso tenho que abrir mão. Também não tenho cinema, que eu adoro.

20 DONNA ZH 25 DE JULHO DE 2010

**Tratamentos exclusivamente com planejamentos de próteses dentárias fixas em porcelana pura.**

**Günther Heller**  
Cirurgião-Dentista CRO-RS 11515 EPAO 1387  
Especialista em Próteses Dentárias

- \* Dentes em porcelana pura ou zircônica
- \* Troca de pontes móveis por dentes fixos
- \* Dentaduras fixas em zircônia
- \* Rejuvenescimento do sorriso
- \* Facetas
- \* Tratamento rápido

**Fone 51-3233-6656**

**www.protese-dentaria.com**

Associamos os Sistemas Cerec InLab MCXL e Zirkozahn para a excelência das suas próteses dentárias e próteses sobre implantes!

**Cirurgia Estética Ginecológica**  
Dr. João Brito Jucinski  
CRM 12261  
Membro da Academia Americana de Cirurgia Cosmética

- \* Cirurgia Intima Feminina
- \* Lipoescultura Tumescente

Informe-se pelo site: [www.ginoplastia.net](http://www.ginoplastia.net)  
Centro Clínico Mãe de Deus  
Rua Costa nº 30-C, 450 - F: (51) 3231-0768

**AMANHÃ  
DE MANHÃ,  
VEJA O MUNDO  
COM UM NOVO  
OLHAR.**

ASSINE ZERO HORA.  
**0800 642 8222**

[www.zerohora.com/assinaturas](http://www.zerohora.com/assinaturas)

**ZERO HORA**

ZERO HORA

Grupo RBS

ESTRADA